

Mensagem 169

Sofia, Bulgária, 29 de Maio de 2009

O que é o Silêncio?

O Silêncio que se cultiva é um ruído clandestino. A consciência separativa que se força a ficar calma através da vontade (ego) não é a silenciosa e compreensiva consciência. O acto de cultivar é um conflito. Promove a divisão interna – a ilusão “Eu” – gerando conflito, confusão e caos a todos os níveis das relações humanas. Como pode a bênção da divindade amanhecer enquanto perpetua a divisão? A recusa total do fenómeno interno de “querer ser” – o tempo psicológico – é a felicidade de **Ser**. E isto é **Silêncio**. Isto não vai acontecer por meio das técnicas de auto-hipnose que o yoga comercializa ou por lutar com paradoxais zen-koans.

Vamos libertar-nos da estrutura social que está operando em nós, sem ser anti-sociais, sem sermos um reformador, sem sermos anti-isto ou anti-aquilo. Cada um pode lançar para fora do seu próprio sistema toda a estupidez social e ficar totalmente liberto do fardo desta cultura artificial e deste condicionamento. E quando isso acontece, uma pessoa já não tem mais a sensação chocante do que este condicionamento horrível fez no seu ser interior – este horror de relacionamentos com um sem fim de pretensões e orgulho, provenientes deste mecanismo feio e criador de imagens chamado “Eu”, e o seu antagonismo sub-reptício e subversivo, a sua arrogância e a sua agressão. A entrega deste “Eu” é o **Silêncio**.

O medo de naufragar é aquilo que torna impossível uma pessoa deixar acontecer o movimento de natação como ele tem de acontecer. Caso contrário, há o poder de flutuação da água que nos mantém à tona. Compreender e mantermo-nos sem esforço em cada acção é estarmos disponíveis para o **Silêncio**.

Nós temos oitenta por cento de água no corpo e há oitenta por cento de água nas árvores como também oitenta por cento de água neste planeta. Entender isso é estar em harmonia com a natureza e o ambiente. Isto é paz e **Silêncio**.

A consciência separativa (mente) nasceu da sensualidade decorrente de escolhas que interferem com a percepção sensorial (vida). A sexualidade (mente) é uma interferência com a energia sexual (vida). Compreender isso é conhecer o silêncio. Silêncio é o vulcão da veracidade. Silêncio é algo vital e que tem vida – é a morte do “Eu”. Quando o silêncio se expressa, “tu” não estás lá. Portanto não há experiência de **Silêncio**.

A Consciência de Krishna, a Consciência de Buda, a Consciência de Cristo ou tudo aquilo ao qual uma pessoa se está entregando, tudo isso são as nossas viagens enganoso-do-ego e assim viajamos para longe do **Silêncio Sagrado** apesar dos seus feitiços hipnóticos, que parecem ser silêncio.

Os ensinamentos dos Profetas, Salvadores e dos Professores religiosos resultaram apenas em violência. Toda a gente falou de paz e amor, enquanto que os seus seguidores praticaram a violência. Ser um seguidor é destrutivo. Vida religiosa é uma vida de meditação na qual a actividade do “Eu” não existe, só existe a acção do **Silêncio**. A religião organizada é máfia e é um problema neurológico. Com o advento do **Silêncio**, tudo é aniquilado. O **Silêncio** libera uma tremenda energia, revigorante, explodindo com a continuidade de pensamento.

O verdadeiro **Silêncio** é explosivo; não é aquele estado de morte como pensam os chamados buscadores espirituais.

Silêncio é o ronco do Oceano. Está fora do campo do ensinamento ou da prática!

Viva o Silêncio